

## CONTROLE GENÉTICO DA BRUSONE EM RELAÇÃO À FERTILIZAÇÃO NITROGENADA EM ARROZ DE SEQUEIRO

A. S. Prabhu, M. C. Filippi e F. J. P. Zimmermann<sup>1</sup>

Conhecer o desempenho de cultivares de arroz sob níveis contrastantes de nitrogênio é importante para o manejo bem-sucedido da brusone (*Pyricularia oryzae* Cav.). Seis cultivares de arroz de sequeiro, com diferentes graus de resistência à brusone, foram avaliadas para a reação à doença nas folhas (BI) e na panícula (NBI) e para peso de 100 grãos, sob dois níveis de nitrogênio durante três anos (1986-1989). Os critérios para medir BI e NBI foram a integral da curva do progresso da doença (AUDPC), o nível máximo da doença durante seu progresso (Y max) e a taxa de aumento até que a doença atinja seu máximo (r max). Foi observada uma alta correlação positiva entre os critérios usados. Tomando as médias através dos anos e das cultivares, AUDPC aumentou 37,8 para BI, e 10,6% para NBI, com a elevação do nível de nitrogênio de 10 a 60 kg/ha. O controle da BI nas cultivares melhoradas (Cuiabana, Rio Paranaíba, Centro-América e Guarani) em relação às testemunhas (IAC 165 e IAC 47) variou entre 34 e 55%, sob 10 kg de nitrogênio/ha, e entre 19 e 49%, sob 60 kg de nitrogênio/ha. Para a maioria das cultivares, o efeito da resistência do hospedeiro no controle da NBI foi menor que para BI. Todavia, a cultivar Guarani mostrou 40 e 16% de controle de NBI em relação à testemunha suscetível (IAC 165), sob 10 e 60 kg de nitrogênio/ha, respectivamente. A aplicação de 60 kg de nitrogênio/ha no plantio reduziu o peso de 100 grãos das cultivares Centro-América, Guarani e IAC 165 e aumentou o da Cuiabana. Os resultados sugerem que o nível atual de resistência das cultivares melhoradas de arroz de sequeiro é eficiente somente sob baixos níveis de nitrogênio.

---

<sup>1</sup> Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), Caixa Postal 179, 74001-970 Goiânia, GO, Brasil.